



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**Escola de Comunicação e Artes  
Departamento de Ciência de Informação  
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**SUBSÍDIO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA  
COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO UTILITÁRIA:  
CASO BAIRRO MULOTANA**

**Candidata:** Judite Jacob Chilaúle

**Supervisor:** Mestre Ranito Zambo Waete

Maputo, Dezembro de 2025



**JUDITE JACOB CHILAÚLE**

**SUBSÍDIO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO  
ESTRATÉGIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO UTILITÁRIA: CASO BAIRRO  
MULOTANA**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de Culminação do Curso.

**Supervisor:** Mestre Ranito Zambo Waete

Maputo, Dezembro de 2025

027.6  
C535s

CHILAÚLE, Judite Jacob

Subsídio para criação de biblioteca de uma biblioteca comunitária como estratégia de acesso à informação utilitária. Caso bairro Mulotana / Judite Jacob Chilaule. Maputo: Escola de Comunicação e Artes, 2025.

62f., il., 39cm

Supervisor: Mestre Ranito Zambo Waete

Trabalho de Fim do Curso (Licenciatura) – Curso de Licenciatura em Biblioteconomia – Escola de Comunicação e Artes – Universidade Eduardo Mondlane.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Criação de uma Biblioteca. 3.informção utilitária. I. WAETE, Ranito Zambo. II. Bairro Mulotana. III. Titulo.

CDU: 027.6



## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Judite Jacob Chilaúle**, estudante do curso de Biblioteconomia na Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra, que o presente Trabalho de Fim do Curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o regulamento para obtenção do Grau de Licenciatura em Biblioteconomia vigente na Escola de Comunicação e Artes, da universidade acima referida e, sendo resultado do meu esforço pessoal, nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original, cujas fontes consultadas para a sua elaboração foram devidamente indicadas.

Maputo, Dezembro de 2025

---

(Judite Jacob Chilaúle)

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Biblioteconomia**

**SUBSÍDIO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO  
ESTRATÉGIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO UTILITÁRIA: CASO BAIRRO  
MULOTANA**

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de Culminação do Curso.

Candidata: Judite Jacob Chilaúle

**JÚRI**

---

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

---

Supervisor:

(Mestre Ranito Zambo Waete)

Escola de Comunicação e Artes

---

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Dezembro de 2025

*Há um tempo determinado para tudo;  
Há um tempo para cada actividade debaixo dos  
Céus: Tempo para plantar e tempo para arrancar  
o que plantou  
Eclesiastes 3:1-8*

*Ao meu querido esposo Ibraimo  
António Chiburre, pelo apoio  
incondicional, confiança, compreensão  
e amor.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço ao meu Deus Jeová pelo dom da vida, e pela força que me fez superar todos obstáculos que a vida académica me impôs.

Aos meus pais, Jacob Chilaúle e Deolinda Magaia por não ter poupado os esforços os níveis primários e médio, ao meu querido esposo Ibraimo Chiburre pela contribuição directa nos meus estudos, aos meus filhos Gelinne Chiburre e Lian Chiburre por não ter impedido de alguma forma os meus estudos, aos meus irmãos, pelo incentivo e palavras de apoio.

Ao meu orientador Mestre Ranito Zambo Waete, pela sua paciência, pela sua boa disposição e pela sua disponibilidade. Muitíssimo obrigada pela orientação. O mérito desse trabalho também é seu.

E por último mas não menos importante, a todos que directa ou indirectamente contribuíram de alguma forma por meio de palavras de encorajamento e conselhos neste processo académico.

Muito obrigada a todos!

**LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

|        |  |
|--------|--|
| BC     | Biblioteca Comunitária   |
| BCM    | Biblioteca Comunitária de Mulotana                                   |
| IFLA   | Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias |
| SALM   | Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana                  |
| ONG    | Organização Não Governamental  |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e a Cultura   |

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: vista frontal da Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana | 20 |
| Gráfico 1: Já ouviu falar de informação utilitária?                            | 26 |
| Gráfico 2: Tipo de informação utilitária                                       | 26 |
| Gráfico 3: Grau de satisfação de uma B. C                                      | 27 |
| Gráfico 4: Benefícios que a Biblioteca traria na comunidade                    | 28 |
| Quadro 1: materiais e equipamentos necessários para o funcionamento de BCM     | 32 |

## RESUMO

É crescente o surgimento de bibliotecas comunitárias, resultado de acções individuais ou colectivas, que desempenham um papel importante no desenvolvimento individual e colectivo da localidade ou comunidade à qual pertencem. O trabalho aborda a importância da informação para sociedade, sobretudo através das bibliotecas comunitárias. Reflecte sobre a criação e os desafios das bibliotecas comunitárias, sua actuação na formação de leitores. O presente trabalho de pesquisa utiliza o método descritivo, e a técnica de colecta de dados deu-se através de questionário, tendo sido aplicado a 50 moradores do Bairro e a entrevista semi-estruturada que foi aplicada ao secretário do Bairro de Mulotana e ao chefe da Secretária Administrativa da Localidade de Mulotana, perfazendo uma amostra de 52 participantes. Conclui-se que a biblioteca comunitária assume um papel importante na democratização da informação para a sociedade e que as autoridades locais devem proporcionar infraestruturas físicas e tecnológicas para a promoção da informação utilitária e da cultura.

**Palavras-chave:** Biblioteca Comunitária; Bibliotecas Comunitárias em Moçambique; Informação Utilitária.

## ABSTRACT

There has been a growing emergence of community libraries, resulting from individual or collective initiatives, which play an important role in the individual and collective development of the locality or community to which they belong. This research uses the descriptive method, and data collection was carried out through a questionnaire applied to 50 residents of the neighbourhood, as well as a semi-structured interview conducted with the secretary of the Mulotana neighbourhood and the head of the Administrative Secretary of the Mulotana locality, making a total sample of 52 participants. The study addresses the importance of information for society, especially through public libraries. It reflects on the creation and challenges of community libraries and their role in developing readers. It is concluded that the community library plays an important role in the democratization of information for society and that local authorities should provide physical and technological infrastructure

**Keywords:** Community Library; Community Libraries in Mozambique; Useful Information



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 1         |
| 1.1 Problema de Pesquisa.....   | 2         |
| 1.2 Justificativa .....   | 3         |
| 1.3 Hipóteses .....   | 4         |
| 1.4.1 Objectivo Geral .....   | 5         |
| 1.4.2 Objectivos Específicos .....  | 5         |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA.....  | 6         |
| 2.1 Bibliotecas Comunitárias .....  | 6         |
| <u>2.2 Bibliotecas Comunitárias em Moçambique .....</u>   | <u>10</u> |
| 2.3 Informação Utilitária.....  | 11        |
| 2.4 Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Comunitárias.....  | 15        |
| 3. METODOLOGIA .....  | 19        |
| 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....   | 22        |
| 4.1 Caracterização do ambiente de pesquisa.....   | 22        |
| 4.2 Incentivar e estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento sócio-cultural à comunidade de Mulotana ..... | 23        |
| 4.3 Iniciativas Governamentais para subsidiar a criação de bibliotecas comunitárias .....                         | 28        |
| 4.4 Acções governamentais relacionadas com a promoção de leitura e bibliotecas comunitárias....                   | 30        |
| 4.4.1 Principais Programas e Projectos já implementados .....   | 31        |
| 5 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE MULOTANA .....   | 33        |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 39        |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....  | 41        |
| 8 APÊNDICE.....   | 44        |



## 1 INTRODUÇÃO

O bairro de Mulotana apresenta uma população diversificada, com desafios sociais, económicos que limitam o acesso à informação prática necessária para o dia-a-dia. Muitas pessoas dependem de fontes informacionais como vizinhos, e familiares, que nem sempre fornecem dados correctos ou completos ou completos, essa realidade evidencia a necessidade de um espaço que reúna informações confiáveis e acessíveis a todos.

Este trabalho destaca a importância das bibliotecas comunitárias no contexto da sociedade de informação em Moçambique onde muitos cidadãos ainda têm acesso limitado à informação, não por falta de interesse, mas por restrições políticas e sociais. Uma biblioteca comunitária com o acesso à informação utilitária como cultura, lazer, notícias etc. e promoção a leitura irá reduzir as desigualdades no acesso à informação e contribuir para formação cidadã de crianças, jovens e adultos.

Para uma grande parcela de cidadãos a informação só se torna acessível se for gratuita e se houver meios sociais, políticos, físicos que aproximem das pessoas. Existem muitas outras causas que levam a criação desses espaços, por exemplo, a necessidade de estudantes terem acesso à materiais de estudo adequado e realização de pesquisas como lembra Machado<sup>1</sup>(2008, *apud* Guedes, 2001).

Neste sentido, as bibliotecas comunitárias objectivam suprir necessidades de informação, cultura e lazer dos grupos sociais dentro das comunidades. De lembrar que a missão das bibliotecas comunitárias gira em torno do estímulo á leitura, redução das desigualdades de acesso à informação, disponibilização de recursos de informação e meios de comunicação de qualidade, contribuição para a formação cidadã de crianças, jovens e adultos. E contribui ainda para incentivar a leitura e a formação de novos leitores.

Segundo a UNESCO, a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais e só podem ser alcançadas quando todos os cidadãos estiverem informados para exercer todos os seus direitos democráticos para desempenhar um papel activo na sociedade.

Sua implantação em comunidades é necessária e urgente, sendo uma das ferramentas fundamentais na batalha de uma nação letrada, e a existência de biblioteca comunitária que

---

<sup>1</sup> MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil*. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

atenda as necessidades informacionais pode minimizar em regiões com poucos espaços de informação (JESUS, 200, p. 2).

O primeiro capítulo trata da Introdução, onde é apresentado e justificado em aspectos gerais os assuntos abordados incluindo os objectivos geral e específicos. O segundo capítulo, trata da revisão da literatura, onde são expostas as principais definições da biblioteca comunitária e informação utilitária com base nas considerações de diferentes autores. O terceiro capítulo apresenta a Metodologia adoptada, seu campo de pesquisa, o instrumento empregado para a colecta de dados. O quarto capítulo é referente á análise de dados onde serão analisados os dados colhidos no campo de pesquisa, e no quinto capítulo apresentaremos a proposta de uma biblioteca comunitária para o bairro de Mulotana.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

A informação representa um recurso essencial para a vida em sociedade, especialmente quando voltada aos assuntos práticos do quotidiano, como saúde, educação, emprego, habitação, segurança e direitos sociais, este tipo de informação conhecida como informação utilitária, contribui para o exercício da cidadania e a qualidade de vida da comunidade

As bibliotecas comunitárias são ambientes que possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. E as suas colecções, por vezes, possuem organização improvisada, pois o objectivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação (Guedes, 2001).

Do ponto de vista de Silva (1995, p. 35) a biblioteca é um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e actividades que ela pode desenvolver.

É do conhecimento de todos nós que o direito à informação é considerado direito síntese dos direitos humanos no processo de efetivação da cidadania, sem o qual os outros ficariam prejudicados, confluindo a busca por esses direitos de cidadão com objectivos de igualdade social e democracia.

O acesso à informação utilitária constitui um elemento fundamental para a melhoria das condições de vida das comunidades, pois permite aos cidadãos tomar decisões informadas nas áreas da educação, saúde, emprego, agricultura, direitos e serviços públicos. No entanto,

no bairro de Mulotana, localizado no distrito de Boane, observa-se a inexistência de espaços públicos de informação destinados ao acesso, à organização e à disseminação da informação.

A ausência de bibliotecas, centros de informação, salas de leitura ou outros equipamentos informacionais públicos limita significativamente as possibilidades da população local em obter informação fiável e atualizada. Grande parte dos moradores depende de fontes informais, como a transmissão oral de informações ou o acesso esporádico a meios tecnológicos, muitas vezes insuficientes ou inacessíveis para a maioria da comunidade.

Essa realidade afecta sobretudo estudantes, jovens, mulheres e outros grupos vulneráveis, que encontram dificuldades no acesso a materiais de estudo, informações úteis para o exercício da cidadania e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. A falta de um espaço público de informação contribui, assim, para o agravamento das desigualdades informacionais e para a exclusão social no bairro.

Diante desse cenário, a criação de uma biblioteca comunitária apresenta-se como uma estratégia viável para suprir a carência de espaços de acesso à informação utilitária no bairro de Mulotana. A biblioteca comunitária pode funcionar como um espaço democrático de acesso à informação, promoção da leitura, inclusão informacional e fortalecimento do desenvolvimento sociocultural da comunidade.

Dessa forma queremos saber: *de que forma a criação de uma biblioteca comunitária no Bairro de Mulotana, Distrito de Boane pode servir como estratégia de acesso à informação utilitária?*

## **1.2 Justificativa**

Na perspectiva individual fui motivado por estar a viver numa comunidade onde carecemos de espaços culturais públicos como salas de teatros, cinemas, bibliotecas, museus, livrarias etc., e sabendo que as bibliotecas exercem um papel social determinante para a inclusão do indivíduo na cultura da era da informação, e por estas estarem distantes dos bairros rurais, ocasiona a exclusão de uma parcela da população ao acesso à informação, então trazer a biblioteca para esta comunidade ajudaria no desenvolvimento ao hábito da leitura e fomentar as pesquisas e desenvolvimento da comunidade. A demais, a biblioteca comunitária é ainda uma das melhores opções de fonte de informação para comunidades carentes, que não têm acesso à informações de qualidade gratuitas, também traria progresso

na comunidade, criando um espaço totalmente voltado para as necessidades informacionais, educacionais e culturais da comunidade.

Além do grande foco que é possibilitar o acesso à informação, as bibliotecas comunitárias possuem outros focos como a educação, a cultura e a acção comunitária como formas de trazer qualidade de vida a seus moradores, promovendo a cidadania e o desenvolvimento local, objectivando a promoção de oportunidades, principalmente aos jovens para serem interventores críticos na sociedade, estimulando e capacitando para a prática de acções sociais e até mesmo para a geração de renda.

Do ponto de vista científico acredito que os resultados desta pesquisa poderão fornecer subsídios teóricos e práticos que possam ampliar os estudos sobre as bibliotecas comunitárias com enfoque na informação utilitária já existentes e servir como uma ferramenta de pesquisa para os profissionais, e esta biblioteca deve ser encarada como parte integrante e indispensável no processo de desenvolvimento social e à disposição de todos.

No âmbito, social, a pesquisa justifica-se pela relevância da prestação dos serviços de informação utilitária á pessoas que por diversas razões, sejam elas sociais, educacionais ou económicas, não possuem acesso à informação e que precisam de suporte para informar-se através de um serviço que tenha em suas acções a promoção de serviços de ordem pratica que responda às suas demandas e assim, os auxiliarem a exercer a sua cidadania. Ademais, a biblioteca poderá servir como complemento pedagógico, ao serviço dos alunos, de professores bem como na comunidade em geral, constituindo assim, um factor de inclusão social.

### **1.3 Hipóteses**

Apesar de as bibliotecas comunitárias serem de iniciativas da sociedade civil, não isenta o governo de tal acção, uma vez que é da responsabilidade do mesmo garantir o acesso à leitura e à informação e servem também de apoio no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvimento cultural e social das comunidades.

Espera-se que a biblioteca comunitária venha a estimular o gosto pela leitura, reduzir as desigualdades de acesso a informação bem como contribuir para a formação da cidadania de crianças, jovens e adultos.

Além de todos os benefícios que a leitura e a informação podem trazer para os indivíduos a partir do acesso ao conhecimento oferecido pelas bibliotecas seja em forma de acção cultural, pela mediação de leitura ou por simplesmente disponibilizar um espaço para a discussão de temas comunitários, oficinas, empréstimo de livros, busca por informação

utilitária, entre outros, a presença desses espaços também vai contribuir para o desenvolvimento local de suas comunidades (Campello, 1998).

Assim traçamos as seguintes hipóteses

1. Se existir iniciativas governamentais (políticas, directrizes, etc.) para a criação de bibliotecas públicas e comunitárias, então o Governo local tem condições para subsidiar a criação de uma Biblioteca Comunitária em Mulotana.

2. Se o Governo local (e distrital) desenvolver programas de literacia informacional, então, a população do Bairro de Mulotana pode adquirir competências e habilidades para o uso eficiente dos recursos informacionais.

## **1.4 Objectivos**

### **1.4.1 Objectivo Geral**

- Subsidiar a criação de uma biblioteca comunitária no Bairro de Mulotana, Distrito de Boane, como estratégia de acesso à informação utilitária.

### **1.4.2 Objectivos Específicos**

- Identificar as iniciativas governamentais para subsidiar a criação de uma biblioteca comunitária no Bairro de Mulotana, Distrito de Boane;
- Mapear as acções governamentais relacionadas com a promoção de leitura em bibliotecas comunitárias no Bairro de Mulotana, Distrito de Boane.
- Incentivar e estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento sócio-cultural à comunidade de Mulotana, Distrito de Boane.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Bibliotecas Comunitárias

A biblioteca pública é segundo a União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994) um espaço público, de acesso democrático à informação, à cultura e ao lazer para todos os indivíduos, independentemente da idade, escolaridade, raça, sexo, religião, língua ou condição social.

A biblioteca pública é porta de acesso local ao conhecimento e fornece as condições básicas para uma aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

É uma componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir a sua função de facilitar o acesso universal a informação, permitindo que todas as pessoas possam fazer uso significativo da mesma.

Embora este manifesto não se refira especificamente às bibliotecas comunitárias a sua definição da biblioteca pública também se aplica biblioteca comunitária, pois esta também é um espaço público de acesso livre à informação.

Para Machado (2009, p.82) e Blank (2010) há dificuldades na definição do termo “bibliotecas comunitárias” uma vez que elas vêm sendo empregadas pela sociedade civil como sinónimo de biblioteca pública e biblioteca popular, apesar do termo “bibliotecas comunitárias” não sendo recente. Ela foi citada pela primeira vez na literatura brasileira em 1997 por Carminda Nogueira de Castro Ferreira ao abordar a experiência americana de integração entre biblioteca pública e escolar (ALMEIDA JÚNIOR, 1997 *apud* MACHADO, 2009).

Ainda segundo a autora

o termo biblioteca comunitária pode ser definido como um projecto social que tem por objectivo, estabelecer-se como uma entidade autónoma, sem vínculo directo com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objectivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2009, p. 91).

E a origem do termo “biblioteca comunitária” segundo Almeida Junior<sup>2</sup> (1978, p. 93) citado por Blank e Sarmiento (2010, p. 2) esta relacionada com a proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca comunitária, sendo que seu objectivo

seria modificar a actuação da biblioteca pública com vista a torná-la mais popular, sem isso alterar as suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, bibliotecas publicas recebem a denominação de “populares” ou “comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços, (ALMEIDA JÚNIOR<sup>3</sup>, 1978, p, 9 apud BLANK e SARMENTO, 2010, p. 2).

Para Oliveira (2019, p.43) ‘o termo é referente à comunhão, ou seja, é desenvolvido através da interacção de indivíduos, por seu ambiente social ou alguma característica comum, que os mesmos estão vinculados, assim também é caracterizada a biblioteca comunitária, um espaço dedicado ao incentivo à leitura e a interacção da comunidade com o livro’.

Para Almeida Junior (2017, p. 21) a BC surge onde o estado estava ausente, onde o acesso à informação e a educação é precário como nas periferias das cidades grandes, em áreas urbanas e rurais, como o nome sugere, biblioteca para a comunidade, em seu torno feita para a comunidade. Para Gomes (2018), as bibliotecas comunitárias são

“ambientes de leitura que emergem graças à iniciativa das próprias colectividades, e mesmo não tendo sido implantadas pela comunidade”, e destinam-se ao atendimento do público local, visando “à incorporação aos processos de planeamento, monitoramento, decisão e avaliação do poder público, sem relegar o envolvimento dos cidadãos em tais processos”.

Elas possuem como características principais a forma de criação que parte da comunidade e para a comunidade e a não vinculação governamental directa, sendo sua sustentabilidade mantida pela comunidade local e do voluntariado (Alves<sup>4</sup>, 2020 apud Rosa e Fugino 2021, p. 9).

Um factor importante que impulsionou o seu surgimento é pelo fato de as bibliotecas comunitárias se encontrarem geralmente em centros urbanos e em quantidade insuficiente

---

<sup>2</sup> ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. *Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas*. Londrina: Ed. UEL, 1997.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> ALVES, Mariana de Sousa. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020.

para atender às demandas sociais, limitando o acesso à leitura, informação e cultura (BOTELHO, 2012, p. 54).

Por isso as bibliotecas comunitárias se apresentam como alternativa de acesso ao conhecimento em comunidades carentes de espaços públicos de informação, sendo cada vez mais reconhecidas como espaços de acesso, principalmente ao livro e à leitura. (HORTA, ROCHA, 2017 p.44).

Paralelamente, para Alves (2020) *apud* Rosa e Fugino (2021, p.7)

as bibliotecas comunitárias são apontadas como uma alternativa à inexistência de espaços culturais nas regiões mais periféricas, e, na maioria das vezes, uma forma de complementar ou até mesmo suprir o papel da biblioteca escolar e pública. Elas surgem como uma forma de aproximar as comunidades periféricas dos bens culturais, criando serviços que atingem directamente a esta .

Assim também podemos observar as características da biblioteca descritas por Machado (2001), algumas dessas características estão voltadas para sua forma de constituição, o combate conjunto à exclusão informacional como forma de possibilitar a igualdade e justiça social; o processo de articulação dos indivíduos da comunidade; a localização dentro de uma comunidade; e o fato de não estarem ligadas directamente a órgãos governamentais.

As bibliotecas comunitárias oferecem à população diversos serviços, e são desenvolvidos conforme a demanda, a interação e a participação da comunidade como apontam Silva, Cavalcante e Costa (2018), eles podem ser,

de “carácter cultural, educacional ou assistencial, sendo mais tradicionais o empréstimo de livros, pesquisa local, espaço para leitura e auxílio em pesquisas e em tarefas ou mais diversificadas pesquisa local, espaço para leitura e auxílio em pesquisas e em tarefas ou mais diversificadas mediações de leitura, histórias, exhibições de filmes, saraus, cursos, oficinas, palestras, atendimento médico e outras acções pertinentes à comunidade” (SILVA; CAVALCANTE; COSTA, 2018).

Guedes (2021) define bibliotecas comunitárias como sendo “ambientes físicos criados e mantidos por iniciativa das comunidades civis, geralmente sem a intervenção do poder público”. Constituídos por diversos tipos de materiais documentais com objectivo principal o acesso á informação.

Para Cavalcante,

bibliotecas comunitárias são espaços informacionais, fruto da acção colectiva ou individual, legitimados pelos moradores a partir do diálogo, da partilha, observações, necessidades e negociações entre os envolvidos. A gestão ocorre de modo dinâmico, mediante trabalho voluntário e acção participativa. Seus acervos são constituídos, na maioria das vezes, de doações, assim como o mobiliário, o

prédio e os recursos para a realização das actividades. Como são espaços criados pela acção comunitária voltam-se principalmente para o compartilhamento das acções culturais, o empréstimo de livros e a mediação da leitura de modo criativo e autónomo (Cavalcante, 2014).

Notamos que o conceito deste autor vai de acordo com o posicionamento dos autores Alves, Machado, Gomes e Oliveira quando dizem que a biblioteca comunitária é criada por iniciativas locais só que ele vai mais longe quando especifica a forma de aquisição do seu acervo, espaço e todos recursos necessários para a sua concretização, que é possível por meio de doações na maioria das vezes.

Entre os objectivos das bibliotecas comunitárias está a preocupação em atender às demandas da comunidade a que se destinam. Portanto, esse tipo de biblioteca se destaca em função dos interesses dos cidadãos em conhecer, buscar informações para o desenvolvimento e domínio das habilidades de pensar, ler, escrever, e de entrar em contactos com textos escritos que estejam em contextos motivadores de leitura.

A biblioteca comunitária desenvolve, portanto, as mesmas actividades de uma biblioteca pública, diferenciando-se desta pelo simples fato de uma ser mantida pelo governo e a outra pela comunidade a qual pertence. Porém, a biblioteca comunitária é ainda uma das melhores opções de fonte de informação para comunidades carentes, que não têm acesso a informações de qualidade gratuitas. Além disso, como a biblioteca comunitária não se restringe a materiais informacionais bibliográficos, exerce importante valor social por possibilitar a inclusão digital e promover acções culturais.

Todos os autores citados concordam que embora as bibliotecas comunitárias sejam espaços públicos de informação, são sustentadas por pessoas da sociedade em geral desde a sua criação até ao seu funcionamento e são espaços de leitura, cultura e acesso a informação de pessoas que na maioria das vezes não dispõem de outros espaços destinados a essas actividades.

A biblioteca comunitária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e cultural de uma comunidade. Ela proporciona um ambiente acolhedor para a leitura, pesquisa e aprendizado, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e informados.

## 2.2 Bibliotecas Comunitárias em Moçambique

De uma maneira geral as bibliotecas em Moçambique tiveram origens coloniais e estavam sob a alçada das câmaras municipais, tendo sido referenciadas, em 1972, nove bibliotecas municipais. (AMARAL, 2024 *apud* MOLA, 2018 p.33)

Consta ainda que as primeiras bibliotecas públicas no país foram criadas em 1965, nas províncias de Sofala e Inhambane, poucos anos depois da criação da BNM (1961). Estiveram, desde então, vinculadas às actividades das direcções de Educação e Cultura (FBLP, 2003, p. 27).

Após 1975, estes sistemas ou desapareceram ou passaram a ser da responsabilidade das direcções provinciais e distritais da Cultura que, entretanto, foram criando novas Bibliotecas. Existem, actualmente, cerca de 55 bibliotecas públicas entre provinciais (10) e distritais e municipais (44), estas criadas pelos conselhos municipais (AMARAL, 2014 *apud* MOLA, 2018)<sup>5</sup>. Por sua vez, é conferido ao Governador Provincial o poder de criar Bibliotecas Públicas Distritais e outras, sempre que se tornar necessário, a nível da Administração Local, aprovando as respectivas normas. Entretanto para Mola (2018, p. 30) reconhece que as bibliotecas públicas têm enfrentado muitas dificuldades, de ordem política, económica e sociocultural,

de uma forma geral, as bibliotecas públicas moçambicanas funcionam na base de um conceito tradicional, onde predomina o livro, a leitura e o silêncio impera e apesar do fraco nível de literacia de informação em Moçambique, a biblioteca pública também pode e deve desempenhar um papel decisivo no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA), sendo vista como um instrumento cultural com intuito de facultar ao cidadão leitura para apoio à investigação, ao processo de ensino-aprendizagem e autoformação (CÂNDIDO 2020 p.24).

Embora a literatura específica sobre as bibliotecas comunitárias em Moçambique seja escassa elas constituem um marco significativo rumo ao desenvolvimento educacional, cultural e representam um farol de conhecimento e também um fortalecimento da convivência comunitária, embora elas enfrentem desafios relacionadas com infra-estruturas limitadas, acervo insuficiente, sustentabilidade, acesso e uso, recursos humanos, entre outros.

---

<sup>5</sup>AMARAL, Wanda – Documentação em Moçambique: origem e evolução. In: Seminário Gestão da Informação no contexto Moçambicano. Palestra proferida na UEM/ECA, 19. Set. 2014.

### 2.3 Informação Utilitária

A expressão informação utilitária tem sido usada segundo Campello (1998, p. 35), para designar as “informações de ordem prática, que auxiliam na solução de problemas que normalmente aparecem no quotidiano das pessoas, por exemplo, assuntos ligados à educação, emprego, direitos humanos, saúde, segurança pública e outros”.

Ainda segundo a autora,

no âmbito das bibliotecas este tipo de informação foi originalmente fornecida pelos chamados *serviços de informação para a comunidade (community information services)* que se desenvolveram, principalmente, nos Estados Unidos e em alguns países europeus sob a influência do Manifesto de Unesco para as Bibliotecas Públicas, lançando em 1949 e revisto na década 70, onde dentre outros pontos o manifesto ressaltava a necessidade de as bibliotecas públicas implantassem serviços voltados para todos os membros da comunidade sem distinção de raça, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social, para serem utilizados livremente e em igualdade de condições por todos os cidadãos. O manifesto sugeria também que as bibliotecas públicas abandonassem a sua postura tradicional, de servir exclusivamente à população que domina a leitura e que usa principalmente a informação registada passando a atender uma clientela que depende especialmente da comunicação oral, por isso o conceito de informação utilitária incorpora portanto a dimensão da oralidade para obter informação (CAMPELLO, 1998).

Também tinha como objectivo auxiliar a população nos problemas relacionados à guerras, como a procura de familiares desaparecidos.

Salienta ainda que conceito de informação para a comunidade, ou utilitária, esteve sempre ligado á ideia de atendimento a populações de baixa renda, que não têm fácil acesso à informação, essas informações, podiam auxiliar a comunidade a resolver situações problemáticas, tais como: identificar oportunidades de emprego, conhecer seus direitos como cidadãos, utilizar um serviço público, dentre outras (CAMPELLO, p.36).

As informações utilitárias podem ser de vários tipos como,

[...] questões do dia-a-dia, como **saúde** (informações sobre saúde pública, higiene, prevenção de doenças, exercícios físicos, além de informações sobre hospitais públicos, particulares, postos de saúde, ambulâncias, farmácia popular, farmácias particulares, laboratórios, clínicas, unidades sanitárias, academias populares, academias particulares, etc.); **Cultura e lazer** (agenda cultural, calendário de eventos, cinemas, teatros, museus, centros e espaços culturais, salas de exposições, galerias de arte, estádios, órgãos ligados ao esporte); **utilidade pública** (assistência social ao menor, à mulher, ao idoso etc., associações, assistência legal, juizados, tribunais, prisões, serviço de assistência gratuita, projectos públicos, serviços públicos de pagamento como gás, luz, água, telefone, etc., sindicatos, como tirar documentos de identidade, título de eleitor e outros, segurança, telefones úteis como bombeiros, emergências, polícia, imprensa local); **Trabalho** (agências de emprego e estágios, oportunidades de empregos, cursos e eventos de qualificação profissional, etc.), além de outros assuntos referentes a realidade quotidianas dos usuários, (CARVALHO, JONATHAS 1998, p. 5).

Monteiro e Silva (2014, p.66) afirmam que informação utilitária desempenha um papel primordial na comunidade, uma vez que sua promoção através de serviços próprios denominados de serviços de informação utilitária têm em sua ‘finalidade, informações de ordem prática que são de fácil compreensão e alvitram atender um público interessado em cessar sua necessidade por informações que serão utilizadas em um momento desejado’.

Comprendemos a importância da informação utilitária, uma vez que acreditamos que a falta de acesso á informações básicas pode inclusive atrasar ou até mesmo impedir processos de transformação social, como bem citam Nascimento e Albuquerque (2005, p. 2). A falta de informação era um grande entrave no processo de desenvolvimento do sujeito enquanto cidadão e também da comunidade.

De modo geral ter acesso à informação utilitária constitui um factor determinante para o desenvolvimento das comunidades. O acesso à informação nas comunidades pode contribuir para tomada de decisões relativa à solução de problemas específicos do quotidiano e mais ainda (CAVALCANTE, 2014):

- Para auxiliar pequenos comerciantes e artesãos a melhorarem seu negócio;
- Para apoiar na implantação de pequenas empresas comunitárias;
- Para auxiliar no combate a situação de pobreza existente na comunidade, ajudando a criar actividades produtivas;
- Para que as donas de casa ajudem seus maridos a melhorarem a rendada família;
- Para que os pais auxiliem na educação dos filhos;
- Para encontrar soluções para os problemas de saúde;
- Para estimular a prática do desenvolvimento local;
- Para se unir contra qualquer tipo de dominação, reconhecendo seus direitos deveres.

Notamos assim que a informação utilitária contribui para a ‘construção da cidadania, e possibilita a democratização da informação e o desenvolvimento social da comunidade, com vista a consolidar os direitos e deveres dos indivíduos e a busca por uma sociedade mais inclusiva’, (ANNA; PEREIRA e BORGES, 2015, p.222).

A informação utilitária é um serviço essencial para as bibliotecas comunitárias pois atende as necessidades básicas de toda a comunidade, e aproxima mais do quotidiano da comunidade por contemplar assuntos relativos á saúde, trabalho, educação, cultura, lazer, utilidade pública dentre outros, que possibilitarão á comunidade e aos educandos a oportunidade de melhorar a de vida e informação sobre os direitos sociais.

Dada ao grande relevância desse tipo de informação as bibliotecas comunitárias necessitam interagir com seus usuários, visando reconhecer as necessidades quotidianas latentes entre seus usuários, para que a biblioteca não seja vista pelos usuários como espaço para empréstimo de livros, leituras individuais ou em grupo, mas sim como espaço de acesso à informação ou ao conhecimento. Isso vai de acordo com a missão da biblioteca comunitária,

são instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica. Na chamada sociedade da informação, ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se vêem privadas do direito de participação. Isso se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas, etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população (JESUS<sup>6</sup>, 2007, p.2 *apud* JÚNIOR e OLVERA, 2009, p.2).

Também as bibliotecas comunitárias têm como meta promover o acesso ao livro, o incentivo à leitura e à disseminação da informação. Com efeito, ao promover o acesso ao livro, essas organizações proporcionam a difusão da leitura e da cultura para a comunidade. Assim para melhor fornecer a informação utilitária à comunidade, a biblioteca pode dispor de:

**Serviço de referência** que é o termo que se aplica à relação entre a biblioteca e o usuário, em busca de uma informação, é a orientação que o pessoal da biblioteca pode oferecer ao usuário para que este encontre a resposta procurada em seu estudo ou pesquisa, ou, se a biblioteca não dispuser de meios para lhe oferecer essa resposta, deve-lhe indicar onde poderá obtê-la, seja através dos serviços de outra biblioteca ou instituição congênera, seja através da consulta à Internet.

A implantação do serviço de acesso público à Internet, como um dos segmentos do Serviço de Informação para a Comunidade, amplia o seu potencial de recuperação da informação, bem como cria a oportunidade para que os usuários da biblioteca se familiarizem com as novas tecnologias da informação e da comunicação.

**Programa de formação e orientação de usuários:** dentro deste programa deverão ser oferecidos serviços e actividades voltadas não só para divulgar a biblioteca, mas também para orientar e treinar os usuários no uso de seus serviços automatizados e das demais fontes de informações disponíveis, devem constar actividades tais como: visitas guiadas (previamente organizadas e realizadas a pedido dos usuários ou por convite da biblioteca); publicações

---

<sup>6</sup>JESUS, Maria S. *implementação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado de Bahia.*

como: manuais, guias, folhetos, não só para divulgar a biblioteca e seus serviços, mas também para orientar sua utilização); realização de cursos e palestras.

É, entretanto, uma opção existente para a escassez do acesso à informação de qualidade e uma alternativa de atractivo cultural para comunidades marginalizadas pela sociedade, que busca, através de uma minoria, resolver problemas sociais como o analfabetismo funcional, o comodismo e a ignorância, que são factores que assolam um país, pois representam o contrário do desenvolvimento de uma nação.

Carvalho (2014), destaca como factor importante a contribuição das bibliotecas comunitárias como apoio à educação. Isso se dá pela grande procura do aluno escolar a essas bibliotecas, podendo assim encontrar um local de apoio às suas pesquisas escolares de complemento ao que é visto em sala de aula. Isto constitui factor importante, sobretudo nas comunidades distantes das bibliotecas públicas e que possuem escolas sem bibliotecas ou em condições inadequadas.

Isto corrobora a importante contribuição que uma biblioteca comunitária pode proporcionar aos alunos de uma comunidade. Quando encontra apoio de uma biblioteca comunitária, o aluno pode sentir-se motivado ao aprendizado.

O serviço de informação utilitária surge para suprir uma grande lacuna de acção das bibliotecas: as acções voltadas para as necessidades do dia-a-dia dos usuários. Muitos usuários vão às bibliotecas para empréstimo de livros, leituras individuais ou em grupo. Porém, é muito difícil um usuário visitar uma biblioteca buscando informações sobre questões do dia-a-dia.

De salientar que a biblioteca,

deve manter a dimensão da oralidade no fornecimento de informação utilitária, mas deve incorporar a qualidade, representada pela correcção e veracidade das informações. A natureza mutante da informação utilitária não permite que se defina com muita precisão todas as fontes a serem utilizadas, mas é necessário o planeamento de uma colecção básica para atendimento da maior parte da demanda; o restante deve ser providenciado à medida que vai surgindo a necessidade que nem sempre estão presentes quando ela é fornecida sem compromisso (Campello, 1998, p. 5).

Isso quer dizer que a biblioteca deve usar formas de comunicação simples e próximas, como a oralidade como conversas directas, atendimento pessoal porque essas formas facilitam o acesso rápido e directo à informação, porém a biblioteca deve garantir que essas informações sejam precisas, confiáveis e verificadas, isto é importante que haja uma

combinação entre o fácil acesso oral e a qualidade e confiabilidade. A biblioteca não pode ser o lugar do castigo, da monotonia, mas o espaço do quotidiano social concebido na satisfação das necessidades do dia-a-dia.

Portanto, o serviço de informação utilitária é uma prática colectiva desenvolvida não somente para a comunidade, mas com a comunidade, ou seja, a comunidade se torna parte viva da biblioteca e pode crescer em termos humanos, intelectivos e profissionais a depender da política de serviços de informação utilitária instituída pela biblioteca.

A importância dos serviços de informação utilitária em bibliotecas comunitárias se efectiva na compreensão de sua função em realizar a disseminação de informação e auxiliem as actividades quotidianas da comunidade, constituindo conhecimentos para os seus usuários.

## **2.4 Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Comunitárias**

O manifesto da IFLA/UNESCO (2022) menciona que a biblioteca pública é porta de acesso local ao conhecimento e fornece as condições básicas para uma aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Além do mais sustenta sociedades saudáveis baseadas no conhecimento, fornecendo o acesso e permitindo a criação e partilha de conhecimento de todos os tipos, incluindo o conhecimento científico e local, sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais.

É uma componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir a sua função de facilitar o acesso universal a informação, permitindo que todas as pessoas possam fazer uso significativo da mesma. Fornece um espaço de acesso público para a produção.

Desta maneira, uma vez existindo nenhum manifesto da UNESCO para as bibliotecas comunitárias trouxemos aqui as missões-chave de bibliotecas públicas que também podem ser consideradas em bibliotecas comunitárias. Assim a biblioteca pública tem como missão:

- Fornecer acesso a uma gama ampla de informações e ideias sem qualquer forma de censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar a aprendizagem ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento individual criativo e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;

- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
- Promover, apoiar e participar em actividades e programas de literacia para desenvolver capacidades de leitura e de escrita e facilitar o desenvolvimento de competências de literacia dos média e a literacia digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
- Fornecer serviços às suas comunidades de forma presencial e remota através de tecnologias digitais que permitam, sempre que possível, o acesso a informação, colecções e programas;
- Garantir o acesso a todas as pessoas ao conhecimento sobre a sua comunidade e criar oportunidades para a organização comunitária, promovendo o reconhecimento do papel central ocupado pela biblioteca no tecido social;
- Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico como, por exemplo, a resultados de pesquisas e informações sobre saúde que possam ter impacto na vida dos utilizadores, bem como possibilitar a participação no progresso científico;
- Prestar serviços de informação adequados a empresas, a associações e a grupos de interesse;
- Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel activo na identificação de materiais a serem recolhidos, preservados e partilhados de acordo com os seus desejos;
- Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- Promover a preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à fruição das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, investigação e inovações divulgadas nos meios de comunicação tradicionais, bem como através de materiais digitais ou que venham a ser digitalizados.

Essas missões estão relacionadas com a informação, a literacia, a educação, a inclusão, a participação cívica e cultural deve estar no cerne dos serviços das bibliotecas públicas. Através dessas missões-chave, as bibliotecas públicas contribuem para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis. Escolhemos algumas que melhor se adequam no contexto das bibliotecas comunitárias moçambicanas,

1. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento individual criativo e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia. Pode-se criar oficinas e actividades práticas; promover oficinas de escrita criativa, contação de histórias, teatro, desenho, música e ainda espaços de expressão livre onde os usuários possam expressar suas ideias, sentimentos e talentos, como murais colaborativos, cadernos de ideias, caixas de sugestões artísticas bem como leituras temáticas e rodas de conversa onde se usará livros para discutir temas como identidade, diversidade, questões sociais e emocionais, e também é possível estimular o diálogo entre gerações, com crianças ouvindo histórias de idosos da comunidade;
2. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta. A leitura desde a primeira infância pode ser feita organizando encontros com famílias com bebês e crianças pequenas, com mediação de leitura e brincadeiras com livros. Criar clube do livro infantil e juvenil para promover clubes de leitura regulares, com livros seleccionados de acordo com a faixa etária e o contexto local. Pode também criar parcerias com escolas e creches levando a biblioteca até as escolas (ou vice-versa) e propor projectos de leitura integrados ao currículo;
3. Promover, apoiar e participar em actividades e programas de literacia para desenvolver capacidades de leitura e escrita, e facilitar o desenvolvimento de competências de literacia dos média e a literacia digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática; pode-se oferecer cursos de alfabetização, reforço escolar, leitura crítica de textos e notícias, uso básico de computadores e celulares e para a formação de leitores críticos pode-se ensinar a identificar *fake news*, usar fontes confiáveis e desenvolver uma leitura crítica do mundo e da mídia. Para o uso criativo da tecnologia incentivar-se-ia crianças e jovens a criar seus próprios conteúdos (blogs, vídeos, podcasts) com base em leituras e vivências da comunidade, apoiar adultos e idosos na alfabetização digital como acessar serviços públicos, redes sociais ou plataformas de saúde e educação;
4. Preservar e promover o acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e indígenas, incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel activo na identificação de materiais a serem recolhidos, preservados e partilhados de acordo com os seus desejos; criação de acervo local participativo Envolver moradores na colecta de histórias, memórias e saberes locais (tradições,

festas, receitas, plantas medicinais, etc.). Realizar oficinas de história oral, onde idosos ou líderes locais compartilham suas vivências, gravar ou transcrever relatos e arquivar em formatos acessíveis físico ou digital. Pode ser realizado um mapeamento de saberes comunitários Criar murais, mapas ou exposições com os conhecimentos locais de curandeiras, parteiras, artistas, agricultores.

### 3. METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, pois esse método de pesquisa objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e também quantitativa. Segundo Malhotra<sup>7</sup> (2001, p. 155) citado por Oliveira (2011), a “pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística”.

Para Triviño (1987) citado por Oliveira, (2011, p. 24)<sup>8</sup> “a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto”. Utilizar a pesquisa qualitativa permitir-nos-á através do contacto directo que podemos ter com o nosso campo de pesquisa, colectar e avaliar dados para o estudo, com vista a compreender o problema de pesquisa.

Portanto, o presente trabalho apresenta-se como um estudo de carácter predominantemente qualitativo, porém não descarta a abordagem quantitativa. A conjugação dessa abordagem foi assumida como fundamental para alcançar os objectivos definidos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi empregue a bibliográfica e levantamento documental. Gil (2002, p. 44) afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Ao utilizarmos a pesquisa bibliográfica será possível compreender mais sobre os assuntos mais relevantes no trabalho, o que possibilitará a entender os conceitos que abrangem ou estão por volta do tema em estudo. Já a pesquisa documental não se difere muito da pesquisa bibliográfica só que as fontes desta pesquisa são mais dispersas e diversificadas pode ser encontradas em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas.

Para Gil (2002) “as pesquisas de levantamento caracterizam-se pela interrogação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema de estudo para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados colectados”.

---

<sup>7</sup>MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

<sup>8</sup>TRIVIÑO, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa na educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Para o alcance dos objectivos traçados, utilizaremos a pesquisa explicativa, que segundo Gil (2002), as pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Ao usarmos a pesquisa explicativa podemos explicar através dos dados e os resultados com um estudo, os porquês da realidade vivida no nosso campo de pesquisa.

Do ponto de vista da técnica de colecta de dados foi aplicado o questionário com perguntas abertas e fechadas aos moradores do Bairro de Mulotana e entrevista, que foi aplicada ao da Secretário do Bairro e ao chefe da Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana (SALM).

Segundo Cervo e Bervian (2002, p.48), *apud* Oliveira (2011 p.37) o questionário “refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Dentre as vantagens do questionário destacam-se as seguintes,

...ele permite alcançar um maior número de pessoas; é mais económico; a padronização das questões possibilita uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e comparação das respostas escolhidas, além de assegurar o anonimato ao interrogado. (Cervo & Bervian<sup>9</sup> 2002, p. 48, *apud* Oliveira 2011 p. 37).

Já a entrevista para Marconi e Lakatos (2003, p.195), “é um encontro entre duas pessoas com o objectivo de recolha de dados sobre um problema social onde o entrevistado fornece informações ao entrevistador”

As entrevistas variam de acordo com o propósito do entrevistador. Neste caso optamos por uma entrevista semi-estruturada, que “é uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra é o entrevistado, com o objectivo de colher informações importantes e compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.195).

A selecção dos sujeitos desta pesquisa foi feita através da amostragem não probabilística, na qual foi usada a amostragem intencional, onde foi seleccionado um grupo representativo da população no seu todo. A amostragem não probabilística intencional,

<sup>9</sup> CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

segundo Prodonov e Freitas (2003, p.98), consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

De acordo com Marconi; Lakatos (2003, p. 223), “o universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica comum (...) a delimitação da população consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos, etc., serão pesquisados”. A amostra, segundo Marconi; Lakatos (2017, p. 18), “é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo”.

O bairro de Mulotana conta com uma população de cerca de 60 000 habitantes, contando com um (01) chefe da Secretária Administrativa da Localidade de Mulotana e (01) Secretário do bairro. As entrevistas aos moradores do Bairro decorreram nos dias 12 e 13 de Fevereiro e no dia 04 de Abril decorreu a entrevista com o secretário do bairro e com o chefe da SALM após a apreciação e aprovação das questões. Deste modo a nossa pesquisa teve como participantes 50 moradores do bairro seleccionados aleatoriamente, o chefe da SALM e o Secretário, perfazendo uma amostra de 52 pessoas.

É importante referir que enfrentamos constrangimentos durante a recolha de dados, não foi possível ter acesso às informações relevantes para o nosso trabalho, tais como documentos que contém informações de caracterização do bairro de Mulotana, o organograma de instituição, assim algumas informações referentes a esses aspectos foram ditas de forma oral pelo Chefe da SALM. A falta destes documentos deve-se ao fato de que a SALM foi vítima da fúria da população aquando das manifestações de 2024 em protesto aos resultados eleitorais. É de lamentar que em pleno século XXI ainda existam instituições não disponham de sistemas electrónicos para o armazenamento e organização de informações, e que ainda dependam de métodos tradicionais, como documentos em papel, ou sistemas manuais para gerenciar dados, pois o uso de um sistema organizado para armazenar dados permite a recuperação, acesso de informação sem dificuldades.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Caracterização do ambiente de pesquisa

O Bairro de Mulotana, está localizado no Distrito de Boane, província de Maputo, com uma população de cerca de 60 000 habitantes, distribuídos em oito povoações, nomeadamente Mulotana Sede, Zilinga, Machau-Chau, Bili, Ntentene, Nsalene, Mavoco1 e Mavoco 2.

A Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana que é o nosso ambiente de pesquisa encontra-se em Mulotana Sede, foi fundada aos 15 de Maio de 2012 e inaugurada Governadora da Província de Maputo Maria Elias Jonas. A Secretaria Administrativa de Mulotana exerce funções de gestão e operação administrativa, atendimento ao público no fornecimento de informações encaminhando solicitações e resolvendo dúvidas, organização de arquivos e apoio à gestão organizacional e assistência social da comunidade.

Não foi possível ter todos os dados visto que a Secretaria foi vitima das manifestações contra os resultados eleitorais de 2024, e ainda encontra danificada, as actividades de atendimento ao público encontram-se condicionadas. Os utentes são atendidos do lado de fora das instalações devido ao estado em que se encontra.

Figura 1: vista frontal da Secretaria Administrativa de Mulotana



Fonte: a autora

#### **4.2 Incentivar e estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento sócio-cultural à comunidade de Mulotana**

Nesta categoria destacamos a importância da leitura para o cidadão, não há dúvidas de que as bibliotecas sejam um forte aliado na actividade de leitura pois são espaços de democratização e promoção da leitura, oferecendo acesso à uma gama de materiais, livros, revistas e outros recursos informacionais, que podem ser utilizados por pessoas de diferentes idades e níveis de escolaridades, pois a leitura segundo Nascimento e Gomes (2024. P 205), “revela-se como algo ‘necessário ao bem-estar humano sendo a apropriação do que é lido fundamental na construção social do indivíduo”.

É também nesta vertente que as bibliotecas comunitárias como sendo fortes aliadas á leitura surgem em locais onde a biblioteca pública deveria estar actuando com projectos de leitura e acesso à informação (COELHO p.11 2018). Assim a biblioteca comunitária vai suprir a necessidade contribuindo para o gosto pela leitura, como pudemos perceber nos comentários do chefe da SALM, “muitas pessoas nesta comunidade podem se beneficiar muito da leitura emprestando livros, assim como nós nos beneficiaríamos bastante com uma leitura depois do almoço por exemplo, acredito que todos nos beneficiaríamos”.

Para que isso se torne possível a biblioteca comunitária deverá desenvolver acções de promoção á leitura que visam facilitar esse processo transformando a leitura em um momento de prazer e reflexão, essas acções podem ser: contação de histórias, discussões sobre o livro, etc.

Mesmo que não haja iniciativas do governo específicas para cada comunidade, é dever do bibliotecário adoptar práticas inovadoras dentro da sua comunidade como disseminador de informação, como criar bibliotecas móveis, com o objectivo de oferecer materiais de informação, contribuindo para a educação, o gosto pela leitura e acesso à informação utilitária na comunidade local.

Os dados obtidos permitiram ainda constatar que a criação de uma biblioteca comunitária no bairro de Mulotana, distrito de Boane pode desempenhar um papel significativo no estímulo do desenvolvimento sócio-cultural local, uma vez que a comunidade carece de espaços que promovam a interacção, a partilha de saberes e o acesso à informação de forma contínua e gratuita. Nesse sentido, a biblioteca comunitária surge como uma alternativa capaz de suprir essa lacuna, tornando-se um ponto de encontro e de dinamização cultural.

Percebemos isso nas palavras tecidas pelo Chefe da Secretaria Administrativa quando perguntamos: acredita que uma biblioteca comunitária pode estimular a leitura e o desenvolvimento sócio-cultural no bairro? Ao que ele afirmou: “sim acredito. Uma biblioteca é mais do que um espaço de leitura, é um centro de convivência, aprendizagem e partilha de conhecimento, a biblioteca pode promover actividades culturais como palestras, exposições etc ”

Isso mostra que o desenvolvimento sócio-cultural não se restringe apenas à aquisição de novos conhecimentos, mas também à valorização das práticas e tradições locais. Assim, a biblioteca comunitária pode funcionar como um espaço de preservação e promoção da cultura do bairro, por meio da realização de exposições, saraus, feiras de artesanato e rodas de conversa que envolvam moradores de diferentes faixas etárias e origens, assim o processo de desenvolvimento sócio-cultural estimulado pela biblioteca não ocorre de forma isolada, mas integrado a um movimento comunitário mais amplo, que valoriza a cooperação, a solidariedade e a cidadania activa.

A informação utilitária pode servir de instrumento para o desenvolvimento sócio-cultural, pois fornece conhecimentos práticos para a melhoria de qualidade de vida e promove a autonomia, fortalece a cidadania, e valoriza a cultura local por disponibilizar informações que apoiam a cultura, preservação da memória da comunidade e fortalece os valores sociais

Nesta sequencia de ideias procuramos saber do Chefe da Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana se já tinha ouvido falar de informação utilitária em bibliotecas, ao que admitiu já ter ouvido falar da mesma, e que “ tratava-se de informação útil”, o que vai mesmo com a definição de Campello, que a define como “Informações de ordem prática, que auxiliam na solução de problemas que normalmente aparecem no quotidiano das pessoas, por exemplo, assuntos ligados à educação, emprego, direitos humanos, saúde, segurança pública e outros, (CAMPELLO, 1998). Mas para o Secretário do bairro a resposta foi “não, nunca ouvi falar”

A partir das conversas que tivemos acerca do assunto o Chefe da Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana e com o Secretário do bairro mostraram-se muito animados em saber da possibilidade de terem esse tipo de informação perto deles e de toda a comunidade. Mas também não podíamos falar do acesso à informação utilitária sem mencionar o acesso à informação no geral. Em vista disso, para além dos tipos de informação que sugerimos tais como notícias, informação sobre saúde, cultura e lazer, o Secretário do bairro sugeriu,

“informações sobre conhecimento da lei, de modo que os cidadãos conheçam seus deveres e direitos para saber se portar em uma sociedade, pois o que têm se verificado são indivíduos que desconhecem completamente os seus direitos e deveres e como consequência acabam se comportando mal na sociedade”.

Ele continua afirmando, “o mais importante para mim, como exercendo a função de liderança, existem informações que fazem falta que me ajudariam a lidar com a comunidade, como por exemplo os boletins da república”. Por outro lado, o Chefe da Secretaria comenta,

o acesso á informação aqui na nossa localidade é um problema sério, não temos lugar para aceder á informação, apenas dependemos da internet e outros meios de comunicação, é animador pensar que é possível ter informação credível com menos custos e poder aprender sobre vários assuntos e também ajudar os alunos nas pesquisas”.

É claramente perceptível que uma biblioteca comunitária em geral auxiliaria na aquisição de informações para o desenvolvimento social e assim, reduzir as desigualdades.

Tendo em conta que as bibliotecas comunitárias são criadas por iniciativas locais e servem os interesses locais, buscam a melhoria das condições de vida na comunidade (CARDOSO, 2020, p.87), perguntamos ao Secretário do bairro e o chefe da Secretaria Administrativa de Mulotana se estariam dispostos a apoiar a criação de uma biblioteca comunitária por exemplo com espaço físico, recursos, parcerias, ao que não esconderam a sua disposição, a iniciativa foi vista como um caminho para o desenvolvimento da educação e aprendizagem. Nesta perspectiva o chefe da SALM disse,

uma biblioteca comunitária facilitaria a comunicação com a comunidade visto que trabalho directamente com ela, terá ferramentas suficientes para poder perceber informações referentes a localidade bem como no geral, e a comunicação pode fluir melhor, a interacção seria das melhores visto que a comunidade estaria preparada, não mediríamos esforços para mobilizar apoio de ONGS e também da comunidade”.

Assim fica claro nas palavras do Chefe da Localidade que uma biblioteca traria benefícios para todos membros da comunidade, porque uma pessoa informada fica apta a discutir aspectos sociais em busca de melhores soluções para o desenvolvimento da comunidade.

Para dar mais profundidade a pesquisa também inquirimos 50 moradores do bairro Mulotana, a fim de perceber a sua opinião sobre informação utilitária. Deste modo na tabela abaixo é apresentado o perfil dos inquiridos.

Tabela 1: Perfil dos participantes da pesquisa

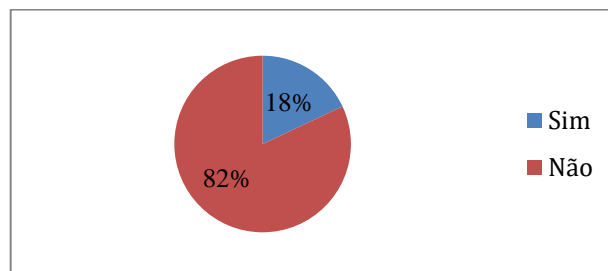
| Item                            | Total | %  |
|---------------------------------|-------|----|
| <b>1. Sexo</b>                  |       |    |
| Feminino                        | 29    | 58 |
| Masculino                       | 21    | 42 |
| <b>2. Idade</b>                 |       |    |
| Até 20 anos                     | 14    | 28 |
| 21-30 anos                      | 16    | 32 |
| 3-40 anos                       | 13    | 26 |
| +40 anos                        | 7     | 14 |
| <b>3. Nível de Escolaridade</b> |       |    |
| Sem escolaridade                | 1     | 2  |
| Ensino primário completo        | 11    | 22 |
| Ensino primário incompleto      | 9     | 18 |
| E. médio completo               | 17    | 38 |
| E. médio. Incompleto            | 6     | 12 |
| E. Superior completo            | 2     | 4  |
| E. Superior. Incompleto         | 4     | 8  |
| <b>4. Ocupação</b>              |       |    |
| Estudante                       | 26    | 52 |
| Trabalhador                     | 19    | 38 |
| Doméstico                       | 5     | 10 |

Fonte: a autora

Dos 50 inquiridos 21 deles o que corresponde a 42% são do sexo masculino e 29 deles correspondentes a 58% são do sexo feminino, sendo 52% ainda estudantes e quanto ao nível de escolaridade a maior percentagem e de 38% com o ensino médio completo.

Dos 50 inquiridos nove (9) deles, o que corresponde a 18% afirmaram já ter ouvido falar de informação utilitária e 41, correspondente a 82% disseram não saber o que é informação utilitária.

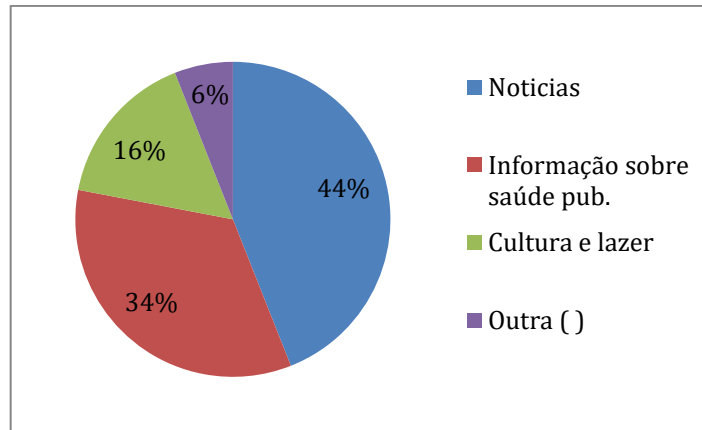
Gráfico 1: Já ouviu falar de informação utilitária?



Fonte: a autora

No entanto, mesmo os que afirmaram já ter ouvido falar de informação utilitária nenhum deles conseguiu explicar o que seria e para que serve.

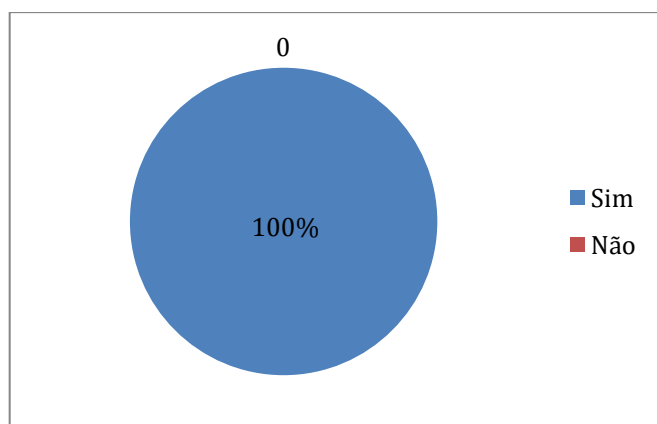
Gráfico 2: Tipo de informação utilitária que não pode faltar em uma a BC



Fonte: a autora

Nesta parte procuramos saber dos nossos inquiridos que tipo de informação utilitária não pode faltar numa biblioteca comunitária, sendo que 17 (34%) responderam informações sobre saúde pública, 22 (44%) escolheram a opção notícias, três (3) (6%) responderam educação e oito (8) (16%) responderam cultura e lazer.

Gráfico 3: Grau de satisfação de uma B. C no bairro

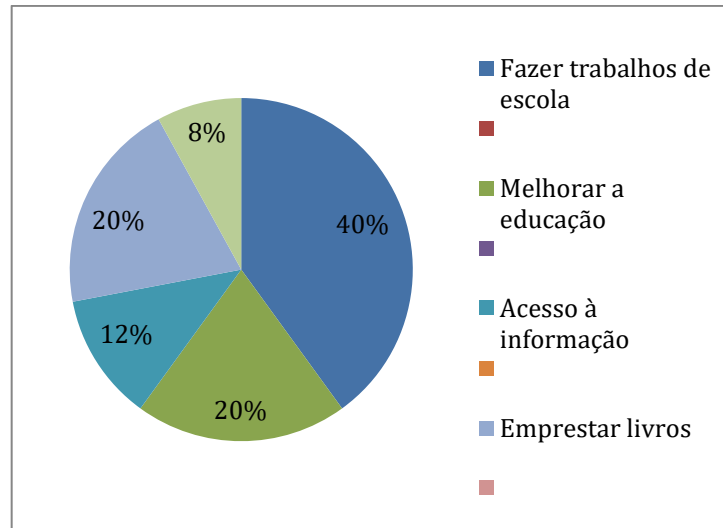


Fonte: a autora

O gráfico mostra a opinião de moradores sobre a questão em causa. Dos 50 inquiridos todos mostraram-se animados e felizes a cerca da possível criação de uma biblioteca

comunitária na localidade, e que estariam dispostos a ajudar, através de doações para a sua materialização.

Gráfico 4: Benefícios que a Biblioteca traria para a comunidade



Fonte: a autora

Também procuramos saber a opinião dos moradores de acerca dos benefícios que uma biblioteca comunitária traria àquela comunidade. Dos 50 inquiridos 20 (40%) afirmaram que a biblioteca ajudaria na realização de trabalhos de escola, 10 (20%) afirmaram que a biblioteca ajudaria na melhoria da educação, 6 (12%) afirmaram que a biblioteca possibilitaria o acesso à informação 10 (20%) referiram que a biblioteca possibilitaria o empréstimo de livros e apenas 4 (8%) referiam que a biblioteca serviria para a consulta de notícias, conforme sintetiza o gráfico abaixo.

### **4.3 Iniciativas Governamentais para subsidiar a criação de bibliotecas comunitárias**

Os dados nesta secção têm como objectivo verificar se existem iniciativas governamentais para apoiar ou subsidiar a criação de Bibliotecas Comunitárias no bairro de Mulotana. Segundo o chefe da Secretaria Administrativa da Localidade de Mulotana, não existem essas iniciativas, ou se existem, eles ainda não tem conhecimento (até a data da realização desta pesquisa). Procuramos saber também como o governo apoia a educação naquela Localidade, que se resume apenas ao fornecimento do material didáctico sobre tudo o

livro escolar que é um recurso fundamental, especialmente em zonas rurais onde o acesso à internet é limitado, aumento de salas de aulas que na maioria das vezes é feito graças ao apoio dos agentes económicos, o chefe da Localidade Mulotana disse,

na verdades iniciativas concretas não existem, mas as ONG (Organizações Não Governamentais) já propuseram as criações de Bibliotecas nas Escolas e não nas comunidades”.

Também foi possível constatar que não existem bibliotecas, a não ser as escolares, muito menos espaço de leitura comunitária. Em vista disso o Secretário afirmou,

se o governo tivesse essas iniciativas seria de mais-valia para os alunos, visto que tem muitas Escolas primarias e secundárias dentro do bairro, um total de nove, que não contam com nenhuma biblioteca pública ao redor do bairro”.

Entretanto mesmo que não haja apoio do Governo eles estariam dispostos a dar apoio necessário para a criação de uma biblioteca, através da mobilização de ONGs, pois como vimos na revisão de literatura as bibliotecas são na maioria das vezes criados e mantidos pela própria comunidade face às dificuldades de acesso à informação, sobre tudo para a camada estudantil. E o bairro de Mulotana não é isento ao problema de acesso informação, não há biblioteca pública, as Escolas primárias também não tem bibliotecas e as bibliotecas das Escolas Secundarias são precárias, o acervo é constituído apenas por materiais didáticos das classes em que a escola lecciona, o que compromete muito o acesso à informação diversificada e para outros fins aos estudantes e a comunidade no geral. Por isso a existência de uma Biblioteca comunitária também contribuiria para melhorar a qualidade da educação naquela comunidade.

Segundo Mola (2018), as primeiras bibliotecas públicas em Moçambique estavam sob competência das câmaras municipais e depois de 1972, estes passaram a ser responsabilidades das direcções provinciais da cultura, que as mesmas foram sendo expandidas sem qualquer suporte legal, e como forma de rectificar estas falhas, a BNM vem produzindo legislação de enquadramento e suporte (2007), a formar os recursos humanos que gerem estas unidades documentais e a classificar e definir padrões para a respectiva estrutura e funcionamento (MOLA, 2018 p.28).

Também o Conselho de Ministros aprovou o Decreto n.º 46/2007, de 10 de Outubro confere ao Governador Provincial de criar bibliotecas públicas e distritais e outras sempre que

for necessário, á nível da administração local, aprovando as respectivas normas, (CANDIDO, 2020, p. 22).

#### **4.4 Acções governamentais relacionadas com a promoção de leitura e bibliotecas comunitárias**

Acções governamentais ocorrem quando o governo reconhece um problema, assume o compromisso de enfrenta-lo, mobiliza recursos e realiza intervenções para mudar uma situação concreta, visando objectivos específicos (GARCIA, 1997 p.8).

Moçambique conta com múltiplos programas governamentais e parceiros internacionais focados em melhorar a alfabetização e o gosto pela leitura, especialmente nas séries iniciais, por meio de iniciativas multilíngues, capacitação docente e mobilização comunitária.

Nesse sentido o Governo através do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano lançou em 2017 o Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE) (Ministério da tendo como lema *ler e escrever em casa, ler e escrever na escola, ler e escrever na comunidade*, anuncia-se como uma acção em que conta com a colaboração de entidades públicas e privadas, bem como seus três agentes principais: a família, a escola e a comunidade (MOCAMBIQUE/MINEDH, 2017, p.5).

Este plano tem como objectivos principais fomentar o gosto pela leitura escrita e prevê a intervenção a vários níveis, desde a concepção da política do seu funcionamento, sua operacionalização ao nível da província, distrito e escola. Neste sentido, a comunidade, sociedade civil e parceiros assumem papel dinamizador deste processo que se pretende que culmine com a melhoria na aquisição das competências de leitura e escrita.

A implementação do presente plano de acção conta com os seguintes colaboradores: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH); Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano; Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia; Escola; Sociedade Civil, Pais e Encarregados de Educação, Bibliotecários, Animadores de leitura e outros organizadores parceiros.

Este plano serve para melhorar a aprendizagem dos alunos através de práticas focadas no desenvolvimento das suas competências de leitura, escrita e pensamento, também contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de expressar as suas ideias.

Neste sentido os bibliotecários são incentivados pelo PNALE a apoiar à abertura de bibliotecas comunitárias; implantação de bibliotecas ou alocação bibliográfico na

comunidade; apoio às bibliotecas móveis e pontos de leitura bem como desenvolvimento de planos locais com as comunidades para apoiar e incentivar a aprendizagem da leitura. (MOÇAMBIQUE, 2017, p. 31). Assim mesmo que não haja iniciativas do governo específicas para cada comunidade, é dever do bibliotecário adoptar práticas inovadoras dentro da sua comunidade como disseminador de informação.

#### **4.4.1 Principais Programas e Projectos já implementados**

##### **Projecto Apoiar a Ler!**

Implementado por ADPP Moçambique e financiado pela USAID, este projecto actua principalmente na província de Nampula, abrangendo cerca de 750 escolas primárias. Visa reforçar habilidades essenciais de leitura, escrita e cálculos básicos, com acções que incluem concursos de leitura para estimular o interesse dos alunos, capacitação de professores e envolvimento da comunidade e famílias. O projecto está alinhado ao Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), reforçando a importância do papel dos pais na educação dos filhos.

##### **Programa Aprender+**

Apoiando alunos da 1ª e 2ª classe, este programa conta com suporte do Banco Mundial, Parceria Global para a Educação e FINLÂNDIA. Foca na melhoria da proficiência em leitura por meio de planos de aula estruturados, *coaching*<sup>10</sup> frequente aos professores e formação inicial e contínua. O Aprender+ tem sido ampliado para várias escolas em expansão progressiva e representa uma iniciativa estratégica para aumentar a qualidade do ensino da leitura em Moçambique

##### **Vamos Ler!**

Apoiado pela USAID e implementado por Creative Associates International, esse programa fortalece o ensino bilíngue, promovendo a alfabetização em línguas locais nas primeiras séries, preparando a transição para o português. Além de materiais específicos, o programa inclui formação de professores e envolvimento familiar, reconhecendo a importância da língua materna para o sucesso da alfabetização e o combate ao analfabetismo

---

<sup>10</sup> Processo de parceria focado no desenvolvimento humano, onde um profissional (coach) ajuda alguém a alcançar objectivos e metas pessoais e/ou profissionais.

**Programa “Passaporte para a Leitura”**

Gerido pela organização AIDGLOBAL desde 2008, é um dos maiores investimentos sociais em Moçambique para a promoção da leitura, com a criação e equipagem de bibliotecas escolares e comunitárias, actividades de animação da leitura e formação de técnicos e professores. Também destaca a importância do acesso aos livros em diversas regiões do país.

## 5 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE MULOTANA

A Biblioteca Comunitária de Mulotana (BCM) estará localizada no centro do Bairro com o mesmo nome, e terá como objectivo primordial fornecer materiais de informação, contribuindo para a educação, o gosto pela leitura e acesso à informação utilitária na comunidade local.

A biblioteca tem como missão, facultar materiais de informação para satisfazer as necessidades informacionais em geral, de forma a contribuir para a educação e acesso à informação no Bairro de Mulotana e visa ser uma biblioteca comunitária de excelência e referência na prestação de serviços de informação a nível nacional. A Biblioteca Comunitária de Mulotana e deverá guiar-se pelos seguintes valores, (1) ética, responsabilidade e honestidade – é a melhor forma de se criar um mundo melhor; (2) satisfação do utente – ele é a razão da nossa existência; (3) criatividade e inovação – é a forma de vencer num mundo competitivo.

A Biblioteca Comunitária de Mulotana oferecerá serviços como, leitura presencial (livros, jornais, revistas, etc.); empréstimo de livros; orientação a pesquisa no catálogo; realização de visitas orientadas à biblioteca mediante agendamento; reprografia; Internet (via wi-fi); conto de estórias; saraus de poesia; sala de informática; recursos audiovisuais; alfabetização informacional e digital; exposições artísticas.

A Biblioteca Comunitária de Mulotana deve ser construída num espaço bem identificado, no centro do Município, com facilidade de acesso (transportes públicos, vias, etc.) e espaço para estacionamento. Deve ser um espaço inclusivo, acessível a todos (tanto o interior assim como o exterior de permitir a circulação de pessoas com NEE) e flexível, em caso de necessidade de transformação ou entrada de novos serviços importantes para a comunidade. O horário de abertura ao público precisará de ser um dos aspectos importantes a ter em conta, pois deverá ser ajustado a todos (população activa e não activa).

O espaço exterior assim como interior deverão ter uma arquitectura e uma decoração atractivas, de modo que chame atenção e agrade aos utentes, e também deve ser um espaço simbólico na comunidade. Dentro das instalações da Biblioteca Comunitária de Mulotana deverão constar os seguintes espaços/serviços, tais como área de referência<sup>11</sup>; sala de leitura; secção de audiovisuais; auditório; sala de informática; sanitários; espaço para depósito; sala

---

<sup>11</sup> Onde se poderão realizar os empréstimos, pesquisa de catálogo, agendamento de visitas, inscrição para secções de alfabetização informacional e digital, e demais esclarecimentos aos utentes.

de braile; sala para funcionários; sala de reuniões; espaço/galeria para exposições; sala de tratamento técnico e desenvolvimento de colecções; gabinete do coordenador da biblioteca; sala para funcionários; refeitório; jardim.

Os recursos humanos da Biblioteca Comunitária de Mulotana devem ser suficientes tanto em quantidade e assim como em qualidade, para que possam prestar bons serviços a população. Devem permitir que a BCM tenha um horário alargado para todo o tipo de utilizadores poderem usufruir; deverão ser especializados nas áreas da Biblioteconomia Documentação/Arquivo, Animação Cultural e Informática, e que englobem vários serviços. Deste modo, a biblioteca em estudo deverá ter os seguintes recursos humanos:

- 2 Bibliotecários (Técnicos Superiores);
- 1 Arquivista (Técnico Superior);
- 4 Assistentes técnicos de documentação;
- 2 Animadores socioculturais;
- 1 Informático (Técnico Superior).

A Biblioteca Comunitária de Mulotana estará organizada da seguinte forma:

- *Coordenador* – é constituído pelo coordenador da biblioteca e cabe a ele tomar ou aprovar todas as decisões de nível estratégico da biblioteca. O coordenador da biblioteca deve possuir formação de nível superior em Biblioteconomia.
- *Conselho de Coordenação* – é constituído pelo coordenador e chefes dos departamentos e divisões da biblioteca e cabe ao conselho coordenador debater, analisar, e propor melhorias e modificações sobre os assuntos de interesse da biblioteca (políticas, procedimentos, regulamentos, serviços, funcionamento, etc.).
- *Departamento de Administração* – compete a este departamento desenvolver questões relativas a planificação e administração da biblioteca e dar apoio a coordenação em questões de gestão e despachos diversos.
- *Departamento de Formação e Desenvolvimento de Acervo* – tem como objectivo gerir e desenvolver o acervo de forma imparcial e equilibrada e também é responsável pelo tratamento técnico da informação de forma a garantir a rápida recuperação e disseminação da informação para os utentes da biblioteca. Subdivide-se em: (1) Secção de selecção e aquisição; (2) Secção de Representação da informação e organização do acervo; (3) Secção de restauro.
- *Departamento de Serviços de Referência* – cabe a este departamento gerir os serviços de atendimento ao utente e disseminação da informação nos seus variados suportes.

- *Sector de Informática* – compete a esta área gerir, acompanhar e assessorar os serviços relativos a tecnologia da informação e coordenar as acções referentes à produção, disponibilização de conteúdos digitais.
- *Secção de Coleções Especiais* – tem como objectivo divulgar e disponibilizar materiais especiais como áudios, vídeos, diapositivos, etc.
- *Sala de Leitura* – espaço onde o utente poderá ler, é o local de consulta dos materiais informacionais, estudo e aprendizado. A sala deverá conter duas secções: Secção de Adultos; Secção Infantil.

Tendo em conta os espaços/serviços que a BCM deverá contar, os principais materiais/equipamentos serão:

Quadro 1: materiais e equipamentos necessários para o funcionamento da BCM

| <b>Espaço</b>             |                   | <b>Material/equipamento</b>  |
|---------------------------|-------------------|--|
| <b>Área de referência</b> |                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Balcão de atendimento;</li> <li>● 2 cadeiras para funcionários</li> <li>● Armário com estantes</li> <li>● 1 computador</li> </ul>   |
| <b>Sala de leitura</b>    | Secção de adultos | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estantes adequadas a uma boa acessibilidade por parte do utilizador;</li> <li>● Fundo documental abrangente a todos os tipos de público e a todas as áreas de conhecimento; Mesas consulta individual;</li> <li>● Mesas para consulta em grupo;</li> <li>● 1 Computador para consulta de catálogo e respectivo suporte;</li> </ul>  |
|                           | Secção infantil   | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estantes adequadas a uma boa acessibilidade por parte do utilizador;</li> <li>● Fundo documental abrangente a todos os tipos de públicos, a todas as idades e a todas áreas de conhecimento;</li> <li>● Mesas quadras ou rectangulares para consulta individual;</li> <li>● Mesas redondas para consulta em grupo; Tapetes e almofadas/Puffs para actividades no chão;</li> <li>● 1 Computador para consulta de catálogo e respectivo suporte;</li> </ul> |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Carrinho-suporte para livros.</li> </ul>   |
| <b>Gabinete do coordenador (Bibliotecário)</b> |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Secretária de trabalho;</li> <li>● Cadeiras ergonómica;</li> <li>● 1 Computador;</li> <li>● Estante.</li> </ul>  |
| <b>Sala de informática</b>                     |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● 20 Computadores com respectivo suporte conectados a internet;</li> <li>● Impressora multifunções;</li> </ul>   |
| <b>Auditório</b>                               |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cadeiras para 80 lugares sentados;</li> <li>● Palco;</li> <li>● Equipamentos de audiovisual;</li> <li>● Tela para visualizações através de videoprojector;</li> <li>● 3 Microfones;</li> <li>● Mesas e cadeiras para convidados de palestras, conferências, plenários, etc.</li> </ul> |
| <b>Sala de braille</b>                         |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Reglete e punção;</li> <li>● Papel para braille;</li> <li>● Máquina de escrever em braille;</li> <li>● Impressora braille;</li> <li>● Material didáctico em braille.</li> </ul>  |
| <b>Sala de audiovisuais</b>                    |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estantes adequadas para CD's, DVD's;</li> <li>● 2 Computadores e respectivos suportes;</li> <li>● 1 Televisor;</li> <li>● 2 Sofás de 2 lugares;</li> <li>● Equipamento áudio;</li> <li>● Auscultadores;</li> <li>● Cadeiras.</li> </ul>  |
| <b>Sala de reuniões</b>                        |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mesa oval;</li> <li>● Cadeiras;</li> <li>● Equipamentos de audiovisual;</li> <li>● Tela para visualizações através de videoprojector.</li> </ul>   |
| <b>Refeitório</b>                              |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Balcão de louça com torneiras;</li> <li>● 1 Geleira;</li> <li>● 1 Forno Microondas;</li> <li>● 1 Mesa rectangular com 12 cadeiras;</li> <li>● 1 Armário.</li> </ul>  |

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>Sala para funcionários</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cadeiras;</li> <li>● Sofá de 3 lugares;</li> <li>● Televisão;</li> <li>● Armários para guardar pertences pessoais.</li> </ul>   |
| <b>Sala de tratamento técnico</b>     | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Cadeiras ergonómicas;</li> <li>● Mesas para trabalho individual;</li> <li>● Mesas para trabalho em grupo;</li> <li>● Carrinho-suporte para livros;</li> <li>● Livros de registo;</li> <li>● Carimbos;</li> <li>● 2 Computadores.</li> </ul> |
| <b>Depósito</b>                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estantes adequadas para depósito de fundo documental.</li> </ul>  |
| <b>Espaço/Galeria para exposições</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Vitrinas de exposição de trabalhos e programas culturais.</li> </ul>  |
| <b>Jardim</b>                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Mesas de Jardim;</li> <li>● Cadeiras de Jardim;</li> <li>● Guarda-sóis.</li> </ul>  |
| <b>Sanitários</b>                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipamento sanitário</li> </ul>  |

**Fonte:** elaborado pela autora

Outros Materiais/equipamentos/serviços importantes para um bom funcionamento da BCM: fotocopiadora; telefones; cartões de leitor com código de barras; sistema de vigilância; sistema internet sem fios (wi-fi); sistema informático apropriado a bibliotecas; ar condicionados.

O acervo BC deve estar actualizado, deve ser dinâmico, sujeito a constante revisão e evolução; deve responder diariamente às necessidades e interesses dos seus utilizadores. As principais etapas na criação e gestão do acervo são as seguintes:

- *Seleção* – a selecção de documentos passa pelas necessidades de informação da comunidade, pela missão da BCM e pelos condicionalismos financeiros. Quem selecciona deve apostar na qualidade, na quantidade, na diversidade e na inovação.
- *Aquisição* – a aquisição de documentos pode ser realizada através da compra de documentos; da oferta de documentos pelas editoras, a comunidade ou outros doadores.

- *Tratamento Técnico* – O processamento técnico pode ser entendido como o conjunto de processos pelos quais os materiais de informação passam antes de chegar ao usuário final, “consiste em várias etapas de preparação e composição técnica do acervo” (SPINELLE e JUNIOR, 1997). O tratamento técnico inclui actividades como: registo, carimbagem, catalogação, indexação e classificação.

O Acervo da BCM deve constituir uma prioridade de trabalho. Os profissionais encarregues desta tarefa deverão definir uma política de desenvolvimento das colecções. A política de desenvolvimento de colecções deverá definir os critérios e procedimentos de selecção, aquisição, tratamento e avaliação dos materiais de informação.

Os principais apoios financeiros para a construção de uma Biblioteca Comunitária são o Ministério da Educação e Cultura e o Orçamento da Autarquia a qual a comunidade pertence. Financeiramente, os custos passam pelos seguintes aspectos: projecto de arquitectura; construção da obra; aquisição de mobiliário e equipamentos próprios; fundo documental.

A nível de receitas, uma das fontes de rendimento da biblioteca passará pela venda de fotocópias, pela inscrição em formações e em programas promovidos pela Biblioteca. Como estas não são suficientes, a procura de apoios junto de empresas, e membros da comunidade é importante.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho pudemos concluir que uma biblioteca comunitária no bairro Mulotana seria uma muito importante fonte de acesso à informação, pois ofereceria o acesso ao livro, espaço de estudo e actividades educativas, estes espaços, que na maioria da vezes é criado por moradores ou entidades locais são exemplos de espaços que promovem leitura e disseminação do conhecimento nas comunidades, pois fornecem livros, revistas, jornais e acesso à internet, permitindo que os moradores tenham acesso a informações relevantes de ordem prática e proporciona momentos de lazer á cada membro da comunidade, além do mais promovem a educação e desenvolvimento das comunidades.

Verificamos que a biblioteca comunitária vai contribuir para o acesso à informação utilitária pois percebeu-se durante a entrevista dos funcionários da SALM de que este espaço de informação faz muita falta para a comunidade de Mulotana, bem como nas comunidades ao redor, pois não existe nenhuma biblioteca nas proximidades, é uma comunidade carente de um centro de informação, e por se um bairro ainda em expansão faz falta uma biblioteca, pois muitos moradores são oriundas de cidades e municípios que se calhar tinham um biblioteca em suas zonas, e a oferta de informação utilitária vai atender as necessidades básicas do dia-a-dia da comunidade.

Assim a biblioteca comunitária pode servir como estratégia de informação utilitária ao dispor de informações que variam de acordo com as características do público, existindo assim serviços voltados à comunidade em geral e por adoptar estratégias focadas no usuário como o Serviço de Referência, Programa de formação e orientação de usuários e de internet. A pesquisa revelou que tanto os moradores comuns assim como individualidades do bairro se beneficiariam da biblioteca comunitária no acesso gratuito ao livro e à informações praticas para o quotidiano e úteis que auxiliariam no exercício da suas funções, também pode servir como um forte aliado como fonte de pesquisa aos estudantes

A biblioteca comunitária é sem dúvida, uma importante fonte de informação para a sociedade, porém não deve e não deveria ser actuar como alternativa de suprir a inexistência de bibliotecas públicas, mas sim como um espaço de apoio às actividades culturais da comunidade a qual pertence. É, entretanto, a única opção para a escassez do acesso à informação de qualidade e uma alternativa de atractivo cultural para as comunidades marginalizadas pela sociedade, assim foi possível perceber que a biblioteca comunitária deve

se empenhar em promover o incentivo à leitura, preocupando-se com a questão do exercício de cidadania, e acesso de informação utilitária para todos membros da comunidade.

Durante a entrevista ao Chefe da SALM percebemos que as nossas hipóteses não comprovam os pressupostos levantados visto que não existe nenhuma iniciativa governamental para subsidiar a criação de uma biblioteca comunitária em Mulotana, não só, o Governo Local (e Distrital) não desenvolve programas de literacia informacional da população, para que esta mesma população adquira habilidades para o uso eficiente dos recursos informacionais. Assim o governo poderia junto da biblioteca, e projectos com Escolas capacitar a comunidade a localizar, avaliar, visando o combate a informação e o desenvolvimento da cidadania digital e informacional.

Portanto recomendamos ao governo a definição de uma legislação específica que oriente o funcionamento e implementação e um investimento financeiro, fortalecimento das bibliotecas comunitárias nos bairros ou comunidades sem nenhum tipo de centro de acesso à informação, tendo em vista o papel social delas e o impacto positivo das suas acções para a sociedade.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M. de S. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020.
- ANNA, J. S.; PEREIRA, G.; BORGES, H. A. As bibliotecas públicas e os serviços de informação utilitária: o caso da biblioteca pública do estado do espírito santo. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 211-224, 2015.
- BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. *Revista Biblionline*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010.
- BOTELHO, C. de N. A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias. *Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação*, Recife, v. 1, n. 1, p.50-64, 2012.
- CAMPELLO, B. S. Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas. *Revista de Biblioteconomia*, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.35-46, 1998.
- CÂNDIDO, F. *Para uma rede de bibliotecas públicas na cidade de Quelimane (Moçambique)*. Lisboa, 2010, 80f. Dissertação (Mestrado em Ciências de Documentação e informação) - Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras e Ciências Sociais, 2010.
- CARDOSO, F. *Perspectivas actuais em bibliotecas e arquivos*. Florianópolis: Rocha gráfica, 2020, 164p.
- CAVALCANTE, L. E.; ARARIPE, F. M. A. *Biblioteca comunitária: entre vozes e saberes*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2014.
- CAVALCANTE, L. E.; COSTA, M. de F. O. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso a cerca do perfil das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga, Ceara. *Início/arquivos*, v.23, n.1, p 39-54; 2018.
- COELHO, C. D. *As bibliotecas comunitárias e o fomento á leitura: uma análise da leitora terra das Palmeiras de São Luis-ma*. Londrina, 2018, 172f. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Universidade Estadual de Londrina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. 2018.
- GARCIA, R. C. *Avaliação das acções governamentais: tópicos para um início de conversa*. Brasília, 1997. 34p.

GIL, António Carlos. Como elaborar um projecto de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GUEDES, R. de M. *Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação. Cultura Informacional e digital*. Belo Horizonte: UFMG: s/d. Disponível em [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf). Acesso em: 20 de agosto 2024.

HORTA, N. M.; ROCHA, F. S. F. *Bibliotecas comunitárias: uma organização social; instrumento para a democratização do acesso à informação e valorização cultural*. Brasil: UFMG: disponível em [febab,+XXVIICBBB artigo 0244 \(4\).pdf](#). Acesso em: 02 de Set. 2024

IFLA/UNESCO. *Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas*.2022. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acessado em: 17 jan. 2020.

MADELLA, R. *Bibliotecas comunitárias: espaços de interacção social e desenvolvimento pessoal*. Florianópolis: 2010. 222f.. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed, São Paulo: Atlas; 2003.

MOCAMBIQUE/MINEDH. *Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE)- ler e escrever em casa, ler e escrever na escola, ler e escrever na comunidade*. MINEDH: Maputo, 2017.

MOLA, H. da R. D. *Bibliotecas públicas provinciais e os desafios de acção cultural em Moçambique*. Lisboa, 2018. 187p. Dissertação (Mestrado em Ciências de Documentação Informação) – Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras e Ciências Sociais. 2018.

MONTEIRO, S. A.; SILVA, L. C. Serviços de informação utilitária em bibliotecas universitárias. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.19, n.1, p. 61-68, jan./jun., 2014.

NASCIMENTO, M. L. G. de.; CAVALCANTE, L. Eugénio: Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária. *Revista informação & informação*, Londrina, v.29, p. 197-224, abr/jun. 2024.

OLIVEIRA, M. F. de. *Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás: catalão-Go, 2001. 73p.

PRODONOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ªed, Rio Grande do Sul: Feevale; 2013.

ROSA, N. Z.; ASA, F. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. *Revista de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 2021, pp01-25.

SILVA, L. da.; BRITO, M. P. de.; SOUZA, M. P. B. S. *Bibliotecas públicas e comunitárias: Alternativas de desenvolvimento social*. 2010.

## 8 APÊNDICE

### APÊNDICE A

#### Guião de entrevista dirigido aos moradores da Localidade de Mulotana

Estimados moradores da Localidade de Mulotana!

Este guião de entrevista tem como objectivo colectar dados para a realização do Trabalho de Culminação de Curso de Licenciatura em Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane cujo tema é “*Subsídio para criação de uma biblioteca comunitária como estratégia de acesso à informação utilitária: caso Bairro Mulotana*”. Agradeço a vossa colaboração!

#### Entrevista

1. Sexo
  - Feminino
  - Masculino
  
2. Faixa etária
  - até 20 anos
  - 21-30
  - 31-40
  - 41-50
  - +50
  
3. Qual é o teu nível de escolaridade?
  - Sem escolaridade
  - Ensino primário incompleto
  - Ensino primário completo
  - Ensino médio incompleto
  - Ensino médio completo
  - Ensino superior incompleto
  - Ensino superior completo.
  
4. Qual é a sua ocupação?
  - Estudante
  - Trabalhador/a
  - Domestico/a
  
5. Com que frequência procura por uma biblioteca?
  - Diariamente
  - Uma vez por semana
  - Uma vez por mês
  - Menos frequente

Nunca

6. Já ouviu falar de informação utilitária em bibliotecas?

Sim

Não

7. Qual seria o seu grau de satisfação se existisse uma biblioteca comunitária no bairro?

Muito satisfeito/a

Muito insatisfeito/a

Indiferente

8. Qual é a sua opinião acerca de uma possível criação de Biblioteca Comunitária em Mulotana?

---

---

---

9. Que tipo de informação utilitária não pode faltar em uma biblioteca comunitária?

Notícias

Informação sobre saúde pública

Cultura e lazer

Outra

10. Para além da informação utilitária o que mais acha que a biblioteca deve oferecer a comunidade?

Internet

Conto de histórias

Empréstimo de livros

Cursos de alfabetização digital

Outros

11. Uma vez que a Biblioteca Comunitária é na maioria das vezes criada e mantida pela comunidade, estaria disposto a subsidiar a sua criação? Justifique!

---

---

12. Que benefícios acha que uma biblioteca comunitária traria para si em particular e para a comunidade em geral?

---

---

---

## APÊNDICE B

Guião de entrevista dirigido ao Chefe da Secretaria Administrativa de Localidade de Mulotana

Este roteiro de entrevista tem como objectivo recolher dados para a realização de trabalho do fim do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane. Portanto, o presente roteiro destina-se ao Chefe da da SALM. Agradece-se, desde já, a sua colaboração.

1. Qual é a sua função?
2. A quanto tempo trabalha na Secretaria Administrativa da localidade de Mulotana?
3. A comunidade possui um espaço de leitura ou uma biblioteca?
4. Existem iniciativas governamentais para subsidiar a criação de bibliotecas comunitárias no bairro de Mulotana?
5. Que iniciativas o governo tem tomado para promoção da Educação ou acesso à informação?
6. Já ouviu falar em informação utilitária em bibliotecas? Se sim, quais são os benefícios?
7. Que tipo de informação utilitária seria mais útil para a comunidade? (Notícias, informações sobre saúde, cultura e lazer ou outra...)
8. Acha pertinente a criação ou implementação de uma biblioteca comunitária no bairro de Mulotana?
9. Acredita que uma biblioteca comunitária pode estimular a leitura e o desenvolvimento sócio-cultural no bairro? Se sim como?
10. Acredita que a biblioteca comunitária a ser criada bairro irá auxiliar no acesso à informação utilitária?
11. A secretaria estaria disposta a apoiar a criação de uma biblioteca comunitária (ex: espaço físico, recursos, parcerias?)
12. Quais são os serviços (ou actividades) que poderão ser prestados pela futura biblioteca?

## 8. ANEXO

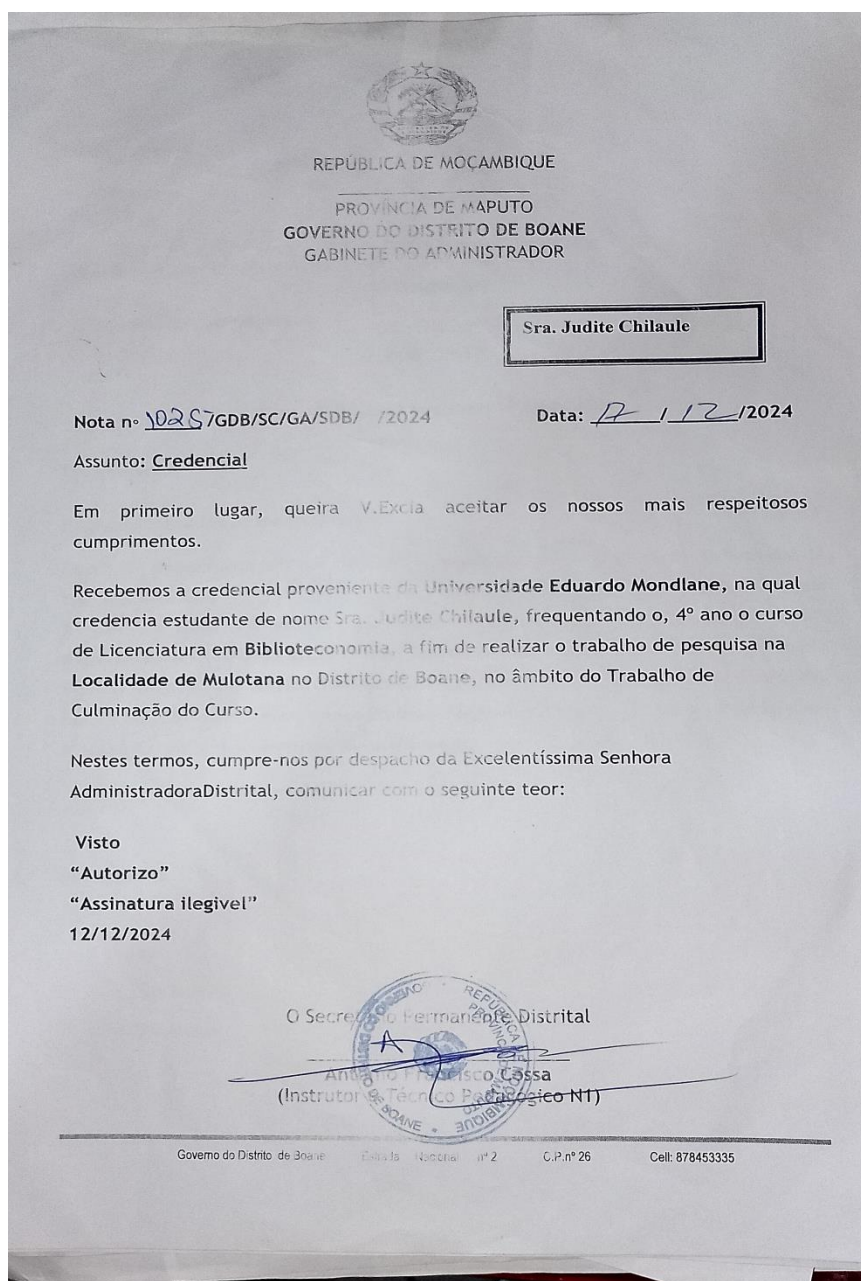


Foto 3: pelo autor

